

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES E PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA

Elvira Viggiani Ferreira¹, Orientadora: Ritsue Fátima Nakahara²

Estudante do Curso de Educação Física- e-mail: elvira_0440@hotmail.com¹
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes – e-mail: ritsue@umc.br²

Área do Conhecimento: Educação Física

Desenvolvimento Motor- Coordenação- Ginástica Rítmica

INTRODUÇÃO

O interesse desta pesquisa foi constatar o nível de desenvolvimento motor geral, entre adolescentes que praticam atividades físicas em dois ambientes distintos, sendo eles; as aulas de educação física escolar e a aulas de treinamento de ginástica rítmica em clubes. Diante a afirmação de Gallahue; Ozmun (2005) observam-se diferenças motoras entre crianças em razão das condições ambientais e a realidade em que elas vivem os fatos de uma criança atingir ou não o estágio maduro depende de sua aprendizagem e das oportunidades para a prática de atividades físicas e exercícios.

“O objetivo básico do desenvolvimento motor e da educação motora de uma pessoa é aceitar o desafio de mudança no processo contínuo de obtenção e de manutenção do controle motor e da competência motora no decurso da vida toda”. (GALLHUE; OZMUM, 2005, p.63).

OBJETIVOS

Constatar possíveis diferenças entre os níveis de coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio entre escolares e praticantes da modalidade de ginástica rítmica.

METODOLOGIA

Foram voluntários desta pesquisa, 20 adolescentes do gênero feminino na faixa etária de 12 a 14 anos, matriculadas e cursando o Ensino Fundamental II. Sendo 10 praticantes de ginástica rítmica e das aulas regulares de educação física escolar e 10 praticantes da disciplina de educação física, da grade curricular no ambiente escolar, ambas participantes residentes em uma cidade da região do Alto Tietê. O agrupamento dos sujeitos foi categorizado em dois grupos: Grupo A, para as escolares e Grupo B para as praticantes de ginástica rítmica.

Para análise e identificação do nível de desenvolvimento motor de todas as voluntárias foi utilizado o teste KTK, que é composto por uma bateria de quatro itens: equilíbrio em marcha retaguarda, saltos laterais, saltos monopodais e transposição lateral. (KIPHARD e SCHILLING, 1974).

A ficha de coleta de dados (ANEXO C) foi a desenvolvida por GORLA (2004), bem como as tabelas de referências..

Essas tabelas serviram de base para determinar os coeficientes motores para modelo de regressão linear. A confiabilidade da bateria ($r=0,90$) foi estabelecida através do método de correlação teste-reteste com 1.228 crianças alemãs em idade escolar (KIPHARD e SCHILLING, 1974), o que demonstra credibilidade para sua aplicação.

O protocolo utilizado para mensuração da flexibilidade é o Teste de Sentar e Alcançar Adaptado – Sem Banco (ANEXO E), segundo padronização do PROESP – BR. (GAYA & SILVA, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Testes de coordenação corporal

Com base nas tabelas e com escore obtido após cada teste pôde-se dividir a classificação da coordenação corporal em 5 níveis, sendo assim a soma de cada participante gerou a seguinte classificação:

Classificação	A	B
Alta coordenação	50%	–
Boa coordenação	50%	–
Normal	–	10%
Perturbação na coordenação	–	90%
Insuficiência na coordenação	–	–

(Grupo A composto por praticantes da modalidade obteve resultados entre boa e alta coordenação, já o grupo B, composto por não praticantes, obteve em sua maioria uma perturbação na coordenação e uma pequena quantidade classificada como normal)

Teste de flexibilidade

O teste de sentar foi realizado para mensurar a flexibilidade, e a distância alcançada por cada participante gerou a seguinte classificação:

Classificação	A	B
M. fraco	–	–
Fraco	–	20%
Razoável	–	60%
M. Bom	20%	20%
Excelência	80%	–

(A classificação da flexibilidade do grupo praticante foi maior quando comparada com o grupo não praticante)

Os dados até obtidos trazem uma análise significativa quando se observa a contribuição da modalidade para aptidões físicas como equilíbrio e agilidade, que são fatores fundamentais para uma boa coordenação motora, além disso, a mesma causa uma melhoria ou ganho significativo de flexibilidade.

Na GR, o nível de coordenação motora das atletas de alto rendimento pode ser considerado altíssimo, em razão das características próprias da modalidade. Os movimentos técnicos com ou sem aparelhos, exigidos pelo Código de Pontuação de GR, são distinguidos pelo nível de dificuldade em função das categorias, em ordem gradativa de complexidade, partindo do “fácil” para o “difícil”. De acordo com Alonso (2000), quando uma criança está recuperando uma bola ou quicando a bola em movimento com os pés, isto implica em várias capacidades, primeiro em distinguir a ação do objeto visualmente percebido (capacidade visual), depois coordená-lo com o movimento (capacidade espacial) para, posteriormente, realizar o movimento manipulativo de agarrar (capacidade coordenativa).

CONCLUSÕES

Os resultados demonstraram a superioridade do desenvolvimento motor das meninas praticantes de Ginástica Rítmica em relação às meninas que praticam atividades apenas nas aulas de Educação Física quando analisados os escores de padrão de locomoção, equilíbrio e coordenação corporal.

Sugere-se que a utilização dos movimentos básicos da modalidade durante as aulas de Educação Física escolar possam auxiliar no processo de desenvolvimento motor das crianças, na busca da integração social e no desempenho de habilidades do cotidiano. Dentro deste contexto, a Ginástica Rítmica por ser uma modalidade menos conhecida, sua prática se torna pouco aplicada nas aulas de Educação Física, fazendo com que seus benefícios não sejam explorados no desenvolvimento dos alunos.

Contudo, é de responsabilidade dos profissionais de Educação Física apresentarem e proporcionarem aos alunos o maior número de conteúdos e possibilidades de movimentos para que a criança desenvolva um amplo repertório motor, possibilitando um melhor desempenho motor. Portanto, o desenvolvimento de atividades que proporcionem um aprimoramento do desempenho motor é fundamental, pois esse ponto é extremamente necessário para a realização de simples tarefas do cotidiano de uma criança, fazendo com que futuramente tornem-se adultos com vida ativa, saudável e com um bom convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daisy Regina; NEDIALCOVA, Giurgia T. A B C da ginástica. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.

BOTT, Jenny. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Manole, 1986.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

CAÇOLA, P. M.; LADEWIG, I. Comparação entre as práticas em partes e como um todo e a utilização de dicas na aprendizagem de uma habilidade da ginástica rítmica. R. bras. Ci e Mov. 2007; 15(4): 79-86.

GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica “popular”: Uma proposta educacional. 2ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura. 2007.

GALLAHUE D. L.; OZMUN J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

GAYA, C.A, SILVA, G.M.G. PROESP-BR Observatório Permanente dos Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens: MANUAL DE APLICAÇÃO DE MEDIDAS E TESTES, NORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. 2007 (disponível em <http://www.proesp.ufrgs.br>) acessado em 20 de outubro de 2007. <http://blog.educacaoadventista.org.br/shimeni/arquivos/manual-de-aplicacao-dos-testes-fisicos-proesp.pdf>

GORLA, J. I.; ARAUJO, PAULO FERREIRA; RODRIGUES, J. L.; PEREIRA, V. R.
O Teste KTK em Estudos da coordenação Motora. Conexões:v. 1, n. 1, p. 29-38, 2003.

GO, TANI et al .Educação física escolar ,fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista,São Paulo : Ed. da universidade de São Paulo,2005.